



80 anos depois

Nova micobactéria é descrita no Brasil após quase oito décadas sem descobertas

Isabela Schincariol

N

os idos da década de 1930, o pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz José da Costa Cruz descreveu um novo bacilo ácido-resistente patogênico para o homem, o *Mycobacterium fortuitum*. Passados quase 80 anos sem novas descobertas no Brasil, o cientista do Centro de Referência Professor Hélio Fraga, vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) Jesus Ramos anunciou a descrição da *Mycobacterium fragae* – uma nova espécie de micobactéria isolada no país.

Micobactérias são bactérias do gê-

nero Mycobacterium, que inclui mais de 150 espécies, inclusive a *M. tuberculosis*, agente causador da tuberculose e a *M. leprae*, causador da hanseníase. Bactérias como ela estão na classificação de não causadoras de tuberculose (MNT), no entanto causam outras importantes infecções para o homem. A partir da descoberta, acredita-se que serão identificados novos casos dessa espécie em todo o mundo. Quanto mais informações existirem sobre as micobactérias, mais preciso e rápido será o diagnóstico de casos de micobacterioses, que muitas vezes são confundidos com o conjunto de sintomas da tuberculose.

A pesquisa de Ramos seguiu uma diretriz institucional que propôs o le-

vantamento de informações relacionadas ao acervo de cepas e DNA de micobactérias do Laboratório de Referência Nacional em Tuberculose e outras Micobacterioses, localizado no Centro de Referência Professor Hélio Fraga, no Rio de Janeiro.

A nova espécie foi descrita a partir de um caso de pneumopatia no Ceará. Esta micobactéria ficará disponível para acesso e estudo de outros pesquisadores, que podem requisitar uma amostra da cepa tipo *M. fragae*. Ela foi depositada na Coleção de Microrganismos de Referência do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) e no Leibniz-Institut DSMZ, da Alemanha. ❁